



GLEISI HOFFMANN E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA FEMININA NO INSTAGRAM

Nadjaria Kalyenne de Lima Antero

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: kalyenne.antero@gmail.com

Vivianne de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: vivianne.uepb@gmail.com

Raphaella Ferreira Mendes

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: raphaellaffm@gmail.com

Resumo: Partindo do pressuposto de que estamos inseridos (ainda) em uma conjuntura política majoritariamente formada pelo sexo masculino, o presente estudo tem como objetivo identificar como acontece a construção da imagem política feminina da senadora pelo Partido dos Trabalhadores (PT) do Paraná (PR) Gleisi Hoffmann a partir das questões de gênero, mídia e da política brasileira. Para a compreensão da imagem política feminina, foi adotada como instrumento metodológico uma revisão bibliográfica como forma de norteamento para a discussão de assuntos pautados em grupos minoritários – em termos de representação nos espaços de poder – como o de mulheres. Por meio desses cenários, foi possível identificar o posicionamento político da Gleisi, na internet, bem como afirmar que esses elementos contribuem para a construção da senadora enquanto figura pública no cenário digital.

Palavras-Chave: Política; Feminino; Imagem; Mídia; Gleisi Hoffmann.

INTRODUÇÃO

A educação para todas as mulheres foi uma das principais lutas embarcadas pelas feministas no Brasil. A ideia é que através da educação, a mulher pudesse ter independência e autonomia (também conhecido como a emancipação política). Em seguida, a conquista pelos direitos políticos e civis, como foi o caso do direito ao voto feminino, oficialmente reconhecido em 1932. Os avanços foram significativos como o direito de casar e divorciar-se, assumir o papel o de dona do lar e trabalhar ao mesmo tempo, assim como o de assumir postos importantes na política exemplo notório da ex-presidente da República, Dilma Rousseff.

Para introduzir a discussão, pode-se começar afirmando que os espaços políticos são locais de observação no tocante a desigualdades em cargos de chefia entre homens e mulheres. Na Câmara dos Deputados, em Brasília, dos 513 deputados federais, 50 mulheres¹ ocupam o cargo na condição de suplentes/titulares. No Senado Federal, de 81 senadores somente 13 vagas² são ocupadas pelo sexo feminino. A partir dos dados expostos, foi escolhida como foco da análise a página oficial da

¹ Os dados podem ser consultados no site: <http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa>

² Os dados podem ser consultados no site: <http://www.25.senado.leg.br/web/senadores/em-exercicio> (83) 3322.3222
contato@generoesexualidade.com.br

senadora Gleisi Hoffmann³ no *Instagram* (@gleisihoffmann) que contribuiu para a discussão das questões de gênero nos cenários políticos e midiáticos. Dentre muitos nomes femininos representativos na política brasileira, escolheu-se o da senadora – que atualmente também assume o cargo de presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) – diante da constante atualizada em seu *feed* com fotografias, vídeos e textos que circulam na internet. O conteúdo expõe leituras de posicionamentos políticos, partidários e ideológicos marcados pela esquerda⁴ brasileira, que tem como principal objetivo defender os interesses de grupos sociais, disseminando o igualitarismo e das ideias progressistas.

A partir dessa explicação, buscaremos aprofundar as reflexões em torno desses posicionamentos expostos pela senadora Gleisi Hoffmann, através das redes sociais, e como eles estão atrelados a sua imagem pública política. De antemão, é notório que a participação dos internautas – seja através de curtidas ou comentários nas imagens – tem dividido opiniões, de modo que, independente das posições partidárias, reforçam a visibilidade e crescimento da representação da imagem da Gleisi enquanto mulher, política e defensora dos grupos minoritários. As imagens publicadas (ora publicadas com famosos, ora com pessoas invisibilizadas na sociedade) serão analisadas simultaneamente.

Discutir sobre as questões de gênero na política, especificamente, os novos assentos ocupados por mulheres no Congresso Nacional Brasileiro, é uma forma de compreender como esse processo evolutivo, ou seja, a inserção da mulher na política, ainda é um assunto muito recente. Se formos resgatar informações da antiguidade, como nos detalha Strey, Cabeda e Prehn (2004), teremos a noção de como o feminino foi (ou é?) visto nos durante esses anos.

A maneira androcêntrica de identificar a humanidade e de fazer das mulheres seres menores, a meio passo das crianças, é muito antiga, remonta à cultura grega. Para os gregos, a mulher era excluída do mundo do pensamento, do conhecimento, tão

³ Gleisi Helena Hoffmann nasceu em Curitiba em 6 de setembro de 1965. Advogada formada pela Faculdade de Direito de Curitiba, possui especialização em gestão pública e administração financeira. Integrante dos quadros do PT desde 1989, exerceu os cargos de secretária de Estado no Mato Grosso do Sul e de secretária de Gestão Pública da Prefeitura de Londrina (PR). Em 2002, integrou a equipe de transição do governo do presidente Lula e se tornou diretora financeira da Hidrelétrica de Itaipu. Foi candidata ao Senado em 2006 e à Prefeitura de Curitiba em 2008, mas não venceu. Foi eleita ao Senado Federal em 2010 juntamente com Roberto Requião (PMDB). Chefiou, entre 2011 e 2014, a pasta da Casa Civil durante o governo da presidente Dilma Rousseff (PT).

⁴ A origem dos termos esquerda e direita remete ao período em que ocorreu a Revolução Francesa, entre os anos de 1798 e 1799. Naquela época, essas designações refletiam a posição que os políticos sentavam-se no parlamento da França. Os que ficavam à direita do presidente representavam a situação e os da esquerda eram os insatisfeitos. A utilização do termo esquerda ganhou mais notoriedade depois que a monarquia foi restaurada na nação francesa. Tempo depois, o termo aplicou-se a uma variedade de movimentos, notavelmente o anarquismo, o socialismo e o comunismo. Acesso em: <https://www.infoescola.com/politica/esquerda-politica/>

valorizado pela sua civilização. Com os romanos, em seu código legal, é legimitada a discriminação feminina, através da instituição jurídica do paterfamilias, que atribuía ao homem todo o poder: sobre a mulher, os filhos, os servos e os escravos. (STREY; CABEDA; PREHN (2004, p. 14).

Portanto, faz-se necessário problematizar, resgatar e visibilizar esses assuntos, como forma de compreensão e empoderamento⁵ para que cada vez mais aumente o número significativo de mulheres nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. É para responder essas questões que o artigo foi elaborado.

GÊNERO, POLÍTICA E MÍDIA: QUESTÕES COMPLEMENTARES

Embora haja notícias de que a igualdade de gênero tem sido pauta frequente nos espaços públicos e universitários, ainda são muitos os desafios vistos pela frente. O “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça” disponibiliza informações sobre a situação de mulheres, homens, negros e brancos em nosso país. A exposição desses dados nos ajuda a compreender e dimensionar as distâncias que ainda separam homens e mulheres, negros e brancos.

Para além do arquivo disponibilizado pelo “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça” em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ONU Mulheres (Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres) e a Secretaria de Políticas para as Mulheres do Ministério da Justiça e Cidadania (SPM), o “Dossiê Mulheres Negras” discute de forma aprofundada as vivências de mulheres, sobretudo, as negras. “[...] São ainda mais diferenciadas se inseridas na análise as categorias de classe, geração, regionalidade ou orientação sexual, por exemplo [...]”, (NERI, M. C, 2013 p. 07).

Sabe-se que o recorte do presente objeto de estudo, isto é, a figura representativa de Gleisi Hoffmann (mulher e branca) condiz com outra realidade. No entanto, é obrigatório que ao citar as discussões de gênero seja perpassado pelas áreas, mesmo que através de referências, pelas áreas de classe e raça. Em outro momento, obviamente, daremos espaço e a devida importância para esses assuntos que não são menos importantes do que qualquer outra temática. A tabela, abaixo, faz o recorte diante as questões de sexo, cor/raça em uma escala do mercado de trabalho.

⁵Empoderamento feminino é o ato de conceder o poder de participação social às mulheres, garantindo que possam estar cientes sobre a luta pelos seus direitos, como a total igualdade entre os gêneros, por exemplo. Acesso em: <https://www.significados.com.br/empoderamento-feminino/>

Pobreza, distribuição e desigualdade de renda

Renda média da população, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: Retrato das desigualdades de gênero e raça – 4ª edição

Fonte: Retrato das desigualdades de gênero e raça – 4ª edição

Quando partimos para a análise das desigualdades de gênero na política brasileira, a realidade fragmenta e direciona as relações existentes entre o campo político e o midiático. Em uma de suas conferências, Pierre Bourdieu comenta sobre o conceito de campo político, de maneira progressiva, pedagogicamente:

“[...]é um microcosmo, isto é, um pequeno mundo social relativamente autônomo no interior do grande mundo social. Nele se encontrará um grande número de propriedades, relações, ações e processos que se encontram no mundo global, mas esses processos, esses fenômenos, se revestem aí de uma forma particular. É isso o que está contido na noção de autonomia: um campo é um microcosmo autônomo no interior do macrocosmo social”, (BOURDIEU, 2011, p. 195).

Assim, a noção de campo político permite que tenhamos a construção de maneira rigorosa a realidade que é a política. Buscando como ponte de referência esse conceito de campo político, Bourdieu, ainda, vai dizer que se é preciso entender o que faz um político, então, é preciso conhecer a sua base eleitoral, origem social e a posição ocupada nesse campo. Tendo como objeto de estudo a figura pública da senadora Gleisi Hoffmann, é evidente que a bandeira levantada pela petista é a de

agente promotora de mudanças na vida dos trabalhadores da cidade e do campo, militantes de esquerda, intelectuais e artistas.

Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB

Amanda Motta Castro
Comissão Organizadora XIII CONAGES

Marcio Rodrigo Vale Caetano
Comissão Organizadora XIII CONAGES

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

www.generoesexualidade.com.br

A mídia eletrônica, especialmente, o *Instagram* da senadora Gleisi Hoffmann, aponta o tipo de campo em que essa mulher-política está inserida e sua militância diária, através de imagens compostas de ações coletivas, participação em seminários e reuniões com diversas categorias, que buscam priorizar a democracia brasileira. O *Instagram* enquanto mídia digital e aplicativo de captura e tratamento de imagem carregam características diferenciais como a própria estética visual, a possibilidade de compartilhamentos e instantaneidade nas redes. A seguir, compreenderemos um pouco da plataforma e suas maneiras de uso no cenário digital.

De maneira breve, a plataforma *Instagram* é uma rede social de fotografia que possui um aplicativo para captura e compartilhamento de fotos para iPhone e Android. Criado em 2010, derivado do Burbn, outro aplicativo de captura de fotos desenvolvido pelos mesmos 28 criadores, o *Instagram* atingiu a marca de 1 milhão de usuários nos primeiros três meses e foi eleito pela Apple como melhor aplicativo do ano no iTunes, em 2011. Com a escolha dessa plataforma, já se pode justificar o porquê da escolha: em tempos de uma sociedade pós-moderna, as leituras tem sido mais imagéticas do que escritas. As pessoas tem uma forte apreciação por imagens e vídeos, assim, o que nos direciona para um público antenado e mais participativo no ciberespaço⁶.

CONSTRUÇÕES IMAGÉTICAS DE GLEISI HOFFMANN

O homem como um ser simbólico sempre se utilizou de imagens para norteá-lo em sua existência, assim, consideramos que todo esse pensamento imagético acabam reforçando imagens que geram ideias e permitem a construção do conhecimento (LEAL; LINS, 2017). Assim, reafirma-se a importância das imagens e suas implicações no ambiente virtual e tecnológico.

Neste primeiro momento, analisaremos como acontece a produção de conteúdo da senadora Gleisi Hoffmann, através das imagens compartilhadas no aplicativo *Instagram*, conforme apresentado como um dos aplicativos mais utilizados nos dispositivos móveis. O foco é observar as imagens e as discussões repercutidas na página e como isso reflete na imagem política feminina da senadora. Para realização da coleta dos dados, foi preciso a imersão das autoras na plataforma escolhida. Embora as mesmas já sejam usuárias ativas da rede social, foi necessário um

⁶ O ciberespaço é definido como um mundo virtual porque está presente em potência, é um espaço desterritorializante. Esse mundo não é palpável, mas existe de outra forma, outra realidade. O ciberespaço existe em um local indefinido, desconhecido, cheio de devires e possibilidades. Fonte: O Ciberespaço, de Amanda Motta Castro e Marcio Rodrigo Vale Caetano. (Silvana Drumond Monteiro).

acompanhamento prévio de várias postagens. Posteriormente, foram feitos recortes das seis últimas imagens publicadas na conta pessoal de Gleisi Hoffmann para a análise observatória e exploratória.

A primeira imagem composta pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao lado da deputada estadual Manuela d'Ávila e o coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos, é a de união. Na perspectiva de perceber o modo em como as imagens são reproduzidas e transmitidas para o público, recorre-se ao autor Gilbert Durand (2012) que em sua obras “As estruturas antropológicas do imaginário” vai abordar o conceito de símbolos ascensionais.

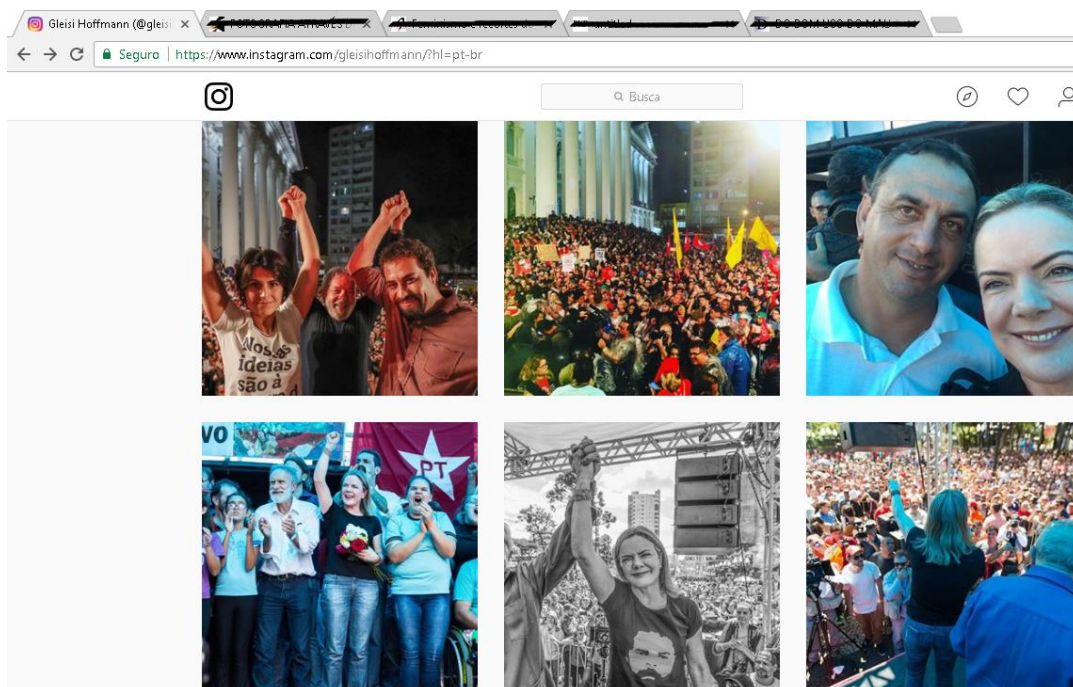

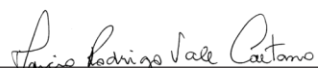


Figura 01: Reprodução de tela extraída do Instagram @gleisihoffmann

No caso das imagens 4, 5 e 6 que seguem representadas pela Gleisi Hoffmann cercada de pessoas, o foco é para os mesmos tipos de imagens representacionais: sequência de braços direcionados para o alto, com expressões faciais de felicidade e bravura. Identificar essas imagens representativas de figuras públicas condiz à possibilidade de conhecermos mais profundamente quem são essas pessoas – no caso, qual o tipo de construção imagética de Gleisi – e de como, e em que medida, acontece essa composição.


Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB
Coordenação Geral do XIII CONAGES


Amanda Motta Castro
Comissão Organizadora XIII CONAGES


Marcio Rodrigo Vale Caetano
Comissão Organizadora XIII CONAGES

Dessa forma, o pensamento ocidental, desde Aristóteles, passando por Galileu, Descartes, Newton, e chegando ao positivismo e à psicologia clássica, condenou a imaginação a uma posição inferior. Ele vai objetivar mostrar como os símbolos são elementos importantes na história da humanidade. “[...] Esforçamo-nos, no decurso deste trabalho, em mostrar que, muito longe de ser semiologia na qual o sentido, ou a matéria, está dissociado da forma, a imagem simbólica é semântica”, (DURAND, 2012, p. 394).

“[...] Ou seja, a sua sintaxe não se separa do seu conteúdo, da sua mensagem, enquanto o recalçamento reduz sempre a imagem a um simples signo do recalçado. Para Lacroze, como para a psicanálise freudiana, como para Sartre ou Barthes”, a imagem é sempre reduzida a um signo duvidoso e empobrecido”, (DURAND, 2012, p. 394).

Dessa forma, é possível dizer que para esses tipos de posições demarcadas nas fotografias pela Gleisi, são vistos símbolos ascensionais, então entendidos como símbolos de poder, elevação ao céu, postura ereta do indivíduo (DURAND, 2012). Uma das interpretações possíveis é que, beirando a um período eleitoral, a figura da política bem como das pessoas que a acompanham nas imagens, é significada por confiança, gratidão e um caminho supostamente de vitórias no cenário político. As próximas imagens da plataforma *Instagram* trarão novos olhares da ressignificação da mulher na política.



Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB
Coordenação Geral do XIII CONAGES

Figura 02: Reprodução de tela extraída do Instagram @gleisihoffmann

Amanda Motta Castro
Comissão Organizadora XIII CONAGES

Marcio Rodrigo Vale Caetano
Comissão Organizadora XIII CONAGES

O segundo recorte de imagem extraído do *Instagram* da Gleisi foi escolhido, dentre vários motivos, por estar composto de diversos elementos pela comunicação não-verbal. Além dos símbolos ascensionais, como é o caso do braço levantado da Gleisi, conotando uma ideia de força e poder, é notório captar imagens de aplausos, gritos, olhares fixados no público, etc. Ao lado da imagem, um comentário é destaque: “@gleisihoffmann mulher digna, inteligente, revolucionária e grandiosa”. As palavras revolucionária e grandiosa, de certa forma, condizem com os momentos capturados pelas lentes fotográficas, reforçando a importância da imagem coincidir com a narrativa.

Ao relacionar a postura da mulher política com as nossas interpretações que, naturalmente, já carregam símbolos, signos e significados, os conceitos de Durand (2012) além de contribuir para a construção do imaginário, remetem a uma problematização do quanto essas denominações estão intrinsecamente relacionadas. Por isso, as práticas tanto coletivas como individuais também podem ser consideradas como fruto das construções imagéticas dos atores sociais.

Nesse aspecto, refiro-me a todo tipo de imagens: cinematográficas, pictóricas, esculturais, tecnológicas. Há um imaginário parisiense que gera uma forma particular de pensar a arquitetura, os jardins públicos, a decoração das casas, a arrumação dos restaurantes, etc. O imaginário de Paris faz Paris ser o que é. Isso é uma construção histórica, mas também o resultado de uma atmosfera e, por isso mesmo, uma aura que continua a produzir novas imagens. (MAFFESOLI, 2001, p.76).



Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB
 Amanda Motta Castro
 Mariana Rodrigo Vale Caetano
 Coordenação Geral do XIII CONAGES

Figura 03: Reprodução de tela extraída do Instagram @gleisihoffmann

Voltando para as postagens mais antigas no *Instagram* da Gleisi, é possível observar a presidente do PT ao redor de mulheres que seguram uma faixa intitulada “mulheres da resistência”. Participando do Fórum Social Mundial, Gleisi nitidamente confirma o seu apoio solidário a esse grupo de mulheres que lutam pela inclusão de todas as mulheres (conforme a imagem descreve). Embora a postagem seja carregada de esperanças e apoio mútuo, os discursos negativos são marcados na página virtual, de modo que os usuários tem acesso ao conteúdo publicado. Uma das frases destacam “mulheres ignorantes dandi6 força pra ladrões r corruptos”.

A contramão dessa livre circulação de informação na internet é que os usuários, por vezes, acreditam na invisibilidade de suas posições e que serão impunes diante da reprodução de seus discursos. É a partir de muitos casos, assim, que geram-se conflitos e a banalização do discurso de ódio nas redes sociais.

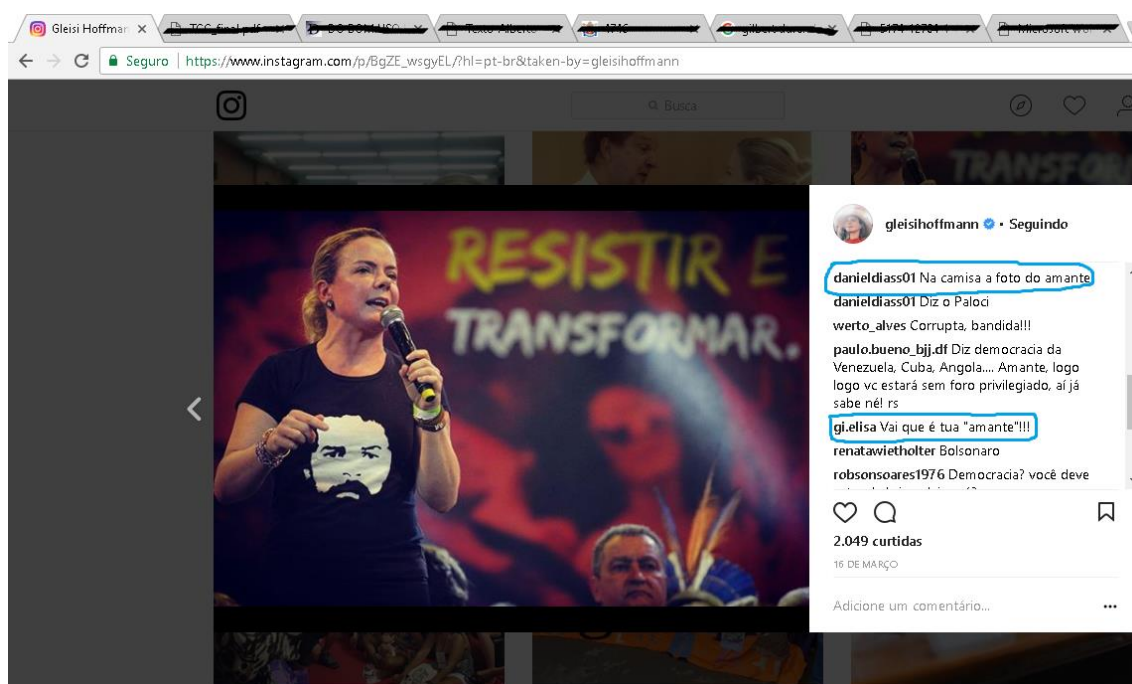


Figura 04: Reprodução de tela extraída do Instagram @gleisihoffmann

Nessa outra imagem, dessa vez, da senadora Gleisi Hoffmann realizando um discurso, internautas utilizaram sua página para reproduzir mensagens negativas em desfavor da sua imagem pública enquanto mulher atuante política. As frases reproduzidas atrelam à ligação da blusa usada por Gleisi, em que contém o rosto do ex-presidente Lula, e supostamente um envolvimento de ambos de forma as que afirmações publicadas na rede foram insinuativas e pejorativas.

Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB
Coordenação Geral do XIII CONAGES

Amanda Motta Castro
Comissão Organizadora XIII CONAGES

Marcio Rodrigo Vale Caetano
Comissão Organizadora XIII CONAGES

Embora foi explicado, nesta pesquisa, que os estudos buscaram contemplar as compreensões da construção imagética da senadora Gleisi Hoffmann na plataforma *Instagram*, o que se distancia da sua verdadeira imagem pessoal, é comum que esses tipos de discursos sejam propagados nas redes sociais. O fato da internet ser um meio quase que totalmente livre e gratuito possibilita a grande manifestação de pessoas e, infelizmente, sem a verdadeira confirmação dos fatos.

Essas considerações apresentadas reúnem-se distintas informações, tanto positivas quanto negativas, demonstrando as diversas possibilidades de participação pública e como elas direcionam (des)qualificação de um político no Brasil. Foram escolhidas algumas imagens, tendo em vista a repercussão das mesmas e os significados entrelaçados nas postagens. A sugestão é a de que essas análises possam ser realizadas, em um outro momento, de forma mais aprofundada já que apresentam conteúdos para maiores interpretações e análises.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Revista Brasileira de Ciência Política. **O Campo Político**. Brasília, nº 5, 2011, pp. 193-216.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do espelho: introdução à arquetipologia geral**. 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2012.

LEAL, Z. S.; LINS, E. S. Telejornalismo e Imaginário: Uma Análise Mitocrítica da Transposição do “Velho Chico”. **Revista Memorare**. Tubarão, v. 4, n. 2, 2017.

MAFFESOLI, Michel. **A Transfiguração do Político: A Tribalização do Mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

NERI, M. C. **Apresentação Ipea**. Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vidas das mulheres negras no Brasil. Orgs: MARCONDES, M. M. [et al.]. Brasília: Ipea, 2013

STREY, M. N.; CABEDA, S. T. L.; PREHN, D. R. **Gênero e Cultura: Questões Contemporâneas**. Coleção Gênero e Contemporaneidade. Porto Alegre, 2004.



Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB
Coordenação Geral do XIII CONAGES



Amanda Motta Castro
Comissão Organizadora XIII CONAGES



Marcio Rodrigo Vale Caetano
Comissão Organizadora XIII CONAGES